

1904

15 de Junho de 1904

60 Shelbourne Road

Devo estar cego. Estive a olhar durante muito tempo para uma cabeça de cabelos castanho-arruivados, até concluir que não era a sua. Voltei para casa muito desanimado. Gostava de marcar um encontro consigo, mas talvez não lhe convenha. Espero que tenha a bondade de me conceder um — se é que ainda se lembra de mim!

James A. Joyce

[?12 de Julho de 1904]

60 Shelbourne Rd, Dublin

Minha querida sonsinha,

Esqueci-me — não posso encontrar-me contigo amanhã (quarta-feira), mas na quinta sim, à mesma hora. Espero que tenhas deitado devidamente na cama a minha carta. A tua luva dormiu comigo a noite toda — desabotoada — mas tirando isso comportou-se com muito decoro — como a sua dona. *Por favor*, deixa em casa o espartilho, que eu não gosto de abraçar marcos do correio. Ouviste agora? (Ela ri-se.) O meu coração — como tu dizes — também, completamente.

Um beijo de vinte e cinco minutos no teu pescoço.

Aujey

[?Final de Julho de 1904]

60 Shelbourne Road, Dublin

Querida Nora amuada,

Eu disse que te escreveria. Agora escreve-me tu e explica-me que raio se passava contigo ontem à noite. Tenho a certeza de que alguma coisa não estava bem. Olhaste para mim como se estivesses triste por algo que *não* aconteceu — o que seria seria [*sic*] muito próprio de ti. A minha mão está inconsolável. Onde é que estarás no sábado, no domingo e na segunda à noite, para que eu não te possa ver? Por agora, adeus, minha querida. Beijo a miraculosa covinha do teu pescoço. Teu Irmão Cristão na Luxúria,

J. A. J.

Da próxima vez, deixa o mau humor em casa — e o espartilho.

[Final de Julho? de 1904]

[Dublin]

Querida Nora,

Hoje à noite dei por mim a suspirar tristemente enquanto passeava, e lembrei-me duma velha canção escrita há trezentos anos pelo rei inglês Henrique VIII — um rei brutal e lascivo. A canção é tão doce e fresca, e parece emanar de um coração tão singelo e magoado, que ta envio, na esperança de que gostes. É estranho ver como os anjos podem inspirar beleza em charcos tão lamacentos. Os versos exprimem com muita delicadeza e musicalidade a vaga e cansada solidão que eu sinto. É uma canção escrita para alaúde.

Canção

Que mágoa, que mágoa me fazem,
Estes ais que do peito me saem,
Por ter de deixar o meu bem.
Adeus, meu amor, para sempre.

Ai, amor que soía fitar,
Que nos braços apertar soía.

Hoje, com suspiros de pesar,
Abrigo no peito a melancolia.

Mas se pudesse atrás voltar
(E podia, se Deus o quisesse!),
Nenhuma alegria podia igualar
A que vós me podíeis dar.

Henrique VIII